

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

---

# Trabalho e ensino em contabilidade 2

---

Atena  
Editora  
Ano 2022

Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)

---

# Trabalho e ensino em contabilidade 2

---

Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Trabalho e ensino em contabilidade 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T758 Trabalho e ensino em contabilidade 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0449-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.491222707>

1. Contabilidade. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 657

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

O livro “Trabalho e Ensino em Contabilidade 2” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de cinco capítulos sobre a temática. A contabilidade tem evoluído e ocupado um lugar de destaque no meio acadêmico, despertando o interesse de diversos pesquisadores que buscam compreender e aprofundar o conhecimento sobre esta ciência. Investigar os diversos fenômenos que permeiam este campo científico auxilia no avanço e consolidação da contabilidade como ciência, assim como contribui para o processo de tomada de decisão de gestores e diversos outros *stakeholders* que se utilizam da informação contábil.

Este livro contempla estudos sobre diversas temáticas que permeiam o campo da contabilidade, tais como: perícia contábil, normas internacionais de contabilidade, normas de contabilidade aplicadas ao setor público, cálculo de valor agregado, mercado de capitais e educação financeira. A diversidade temática trazida nesta obra possibilita que o leitor compreenda a contabilidade como uma área de estudo de ampla aplicabilidade, deixando de lado qualquer visão restrita e estereotipada sobre esta ciência. Assim, este livro emerge como uma fonte de pesquisa para acadêmicos e profissionais que desejam ampliar seus conhecimentos sobre a contabilidade, em especial sobre o trabalho e ensino em contabilidade. A seguir, apresento os capítulos que compõem esta obra, juntamente com seus respectivos objetivos.

O primeiro capítulo é intitulado “Perícia Contábil: análise bibliométrica dos artigos científicos publicados em revistas e congressos entre 2013 e 2020” e analisou as produções acadêmicas sob o enfoque da Perícia Contábil, por meio de levantamento bibliométrico realizado na plataforma *Google Scholar*, considerando artigos publicados em revistas e anais de congressos e outros eventos científicos, no período de 2013 e 2020.

O segundo capítulo é intitulado “A Implantação da NBC TSP 14 em um Município de Pequeno Porte: o caso de Luzerna/SC” e buscou demonstrar os efeitos e situações enfrentadas por um município de pequeno porte na utilização da NBC TSP 14 - Custo de Empréstimos, convergida da IPSAS 5 - *Borrowing Costs*, verificando-se quais foram as dificuldades enfrentadas, soluções implementadas e resultados alcançados, por meio de pesquisa bibliográfica e documental.

O terceiro capítulo tem como título “Estudo de Caso sobre o Cálculo do Valor Agregado com Uso do Avanço Físico Planejado de Projetos” e se trata de um estudo de caso único de uma empresa de petróleo do Brasil, especificamente sobre o cálculo do valor agregado de um projeto básico de uma plataforma de petróleo no Brasil controlado em 2018 e 2019, que tinha como escopo a entrega de documentações técnicas de engenharia.

O quarto capítulo é intitulado “Intenção de Investir no Mercado de Capitais e Educação Financeira na Percepção de Estudantes de Ciências Contábeis” e teve como







objetivo analisar a relação entre a intenção de investir no mercado de capitais e a educação financeira. Adicionalmente, o estudo buscou verificar os fatores relacionados à intenção de investir no mercado de capitais. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, desenvolvida por meio de uma *survey* em que foram aplicados 195 questionários com estudantes de ciências contábeis de uma universidade pública.

Compreendo que este material proporciona uma experiência ímpar de reflexão e aprendizagem para docentes, pesquisadores, estudantes, gestores, consultores, profissionais contábeis e todos aqueles que têm interesse pelo tema. Desse modo, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Clayton Robson Moreira da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PERÍCIA CONTÁBIL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS EM REVISTAS E CONGRESSOS ENTRE 2013 E 2020	
Jaqueline Freire e Silva	
Robson Ramos Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227071">https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227071</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A IMPLANTAÇÃO DA NBC TSP 14 EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE: O CASO DE LUZERNA/SC	
Dreone Mendes	
Mariana de Azevedo Ramos	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227072">https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227072</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>33</b>
ESTUDO DE CASO SOBRE O CÁLCULO DO VALOR AGREGADO COM USO DO AVANÇO FÍSICO PLANEJADO DE PROJETOS	
Isaias Gentil Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227073">https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227073</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>47</b>
INTENÇÃO DE INVESTIR NO MERCADO DE CAPITAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
Maria Raíla Portela Marques	
Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino	
Clayton Robson Moreira da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227074">https://doi.org/10.22533/at.ed.4912227074</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>65</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>66</b>

## INTENÇÃO DE INVESTIR NO MERCADO DE CAPITAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Data de aceite: 04/07/2022

**Maria Raíla Portela Marques**

Universidade Estadual Vale do Acaraú

**Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino**

Universidade Estadual Vale do Acaraú

**Clayton Robson Moreira da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Piauí

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre a intenção de investir no mercado de capitais e a educação financeira. Adicionalmente, foram verificados os fatores relacionados à intenção de investir no mercado de capitais. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa, desenvolvida por meio de uma *survey* em que foram aplicados 195 questionários com estudantes de ciências contábeis de uma universidade pública. Os resultados mostram que a maioria dos respondentes nunca investiram no mercado de capitais. Contudo, verificou-se que os estudantes têm intenção de investir, embora não se planejem para isso. Quanto à educação financeira, os estudantes concordam que possuem conhecimentos sobre o tema. Além disso, verificou-se que há relação positiva entre a intenção de investir no mercado de capitais e a educação financeira. Ainda, verificou-se que o gênero, a etapa de conclusão do curso, a etnia e a realização de cursos nas áreas de investimento e educação financeira são fatores que estão associados à intenção do estudante de investir

no mercado de capitais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intenção de Investir. Mercado de Capitais. Educação Financeira. Investimentos. Estudantes.

### 1 | INTRODUÇÃO

O funcionamento do mercado de capitais é conhecido por poucos no Brasil, porém, apesar disso, recentemente tem se notado uma preocupação em atrair investidores com credibilidade e sustentabilidade (AMORIM et al., 2018). Além disso, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2021), existe um significativo aumento no número de brasileiros investindo em valores mobiliários, impulsionado por fatores como novos métodos de investimento digital, expansão da oferta de produtos e o impacto dos cenários atuais de taxas de juros.

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2021), durante a pandemia da COVID-19, em 2020, os gastos das pessoas diminuíram, e 53% dos brasileiros que economizaram nesse período investiram em produtos financeiros pela primeira vez. Do mesmo modo, dados da Brasil, Bolsa, Balcão (B3, 2021) evidenciam que o número de investidores em produtos de renda variável aumentou de um milhão, em julho de 2019, para dois milhões, em abril de 2020. Além disso, em pesquisa realizada pela ANBIMA (2021), 40% da

população brasileira é investidora e a Classe C representa a maioria desses investidores.

De acordo com a B3 (2020), os novos investidores são mais jovens, focam em investimentos diversificados, constroem carteiras de investimento com menor valor e apresentam visão de longo prazo, mantendo sua posição no mercado. Contudo, Pereira e Lucena (2014) destacam que a sociedade ainda tem uma visão limitada de educação financeira, resumida apenas a poupar. Logo, a caderneta de poupança ainda é o investimento preferido dos brasileiros, mesmo perdendo espaço pela primeira vez em 2020 (ANBIMA, 2021).

Nesse contexto, destaca-se que a educação financeira contribui para uso maduro dos recursos financeiros, desperta o entendimento econômico e mostra aos consumidores como lucrar com investimentos (AMORIM et al., 2018). Logo, quanto maior o nível de conhecimento financeiro, melhor a aptidão em controlar suas próprias finanças, além de compreenderem fenômenos econômicos (PEREIRA; LUCENA, 2014). Além disso, o estudo de Amorim et al. (2018) mostrou que existe uma correlação positiva entre o nível de formação financeira de jovens universitários e a participação no mercado de capitais brasileiro.

Diante disso, surge a seguinte indagação: qual a relação entre intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira? Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa consiste em verificar a relação entre intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira. Adicionalmente, foram verificados os fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com estudantes de ciências contábeis de uma universidade pública.

A discussão sobre os fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais se torna relevante, uma vez que o mercado de capitais é importante para o desenvolvimento do país, remunerando aplicadores e possibilitando aplicação dos valores em atividades produtivas (MOREIRA et al., 2021). Nesse sentido, se o Brasil desenvolvesse seu mercado de capitais em patamar semelhante ao dos países desenvolvidos, poderia gerar diversos novos empregos e ainda seria possível aumentar seu Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* (ANBIMA, 2018).

Além disso, diversos estudos sobre o mercado de capitais têm sido realizados e muitos investigam as características dos investidores que influenciam suas decisões de investimento (BAYYURT; KARIŞIK; COŞKUN, 2013; AMORIM et al., 2018). Desse modo, faz-se relevante desenvolver uma pesquisa mais específica, visando verificar os fatores que podem influenciar o ingresso de estudantes de contabilidade no mercado de capitais. Ainda, este estudo se justifica por trazer reflexões sobre mercado de capitais e educação financeira, o que pode contribuir para a formação de novos investidores e, conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico do país.

## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Descreve-se neste tópico a fundamentação teórica deste trabalho, partindo dos diferentes conceitos de mercado de capitais, explorando sobre a educação financeira como instrumento de fator associado a intenção de investir, além de estudos relacionados ao tema de pesquisa deste artigo.

### 2.1 Mercado de capitais

De acordo com a CVM (2019), o mercado de capitais pode ser entendido, de modo geral, como um intermediador direto entre agentes econômicos superavitários (poupador) e agentes econômicos deficitários (que necessitam de recursos para seus investimentos). Por meio desse mercado, há a alocação do capital fornecido pelo investidor para as empresas investidas, a fim de subsidiar suas operações e realizar seus projetos (ANBIMA, 2018). Dessa forma, exercendo o papel de instrumento de capitalização das empresas privadas nacionais (WISNIEWSKI, 2011).

O mercado de capitais permite disponibilizar mais capital, confere maior liquidez às empresas, coordena de forma mais completa os prazos de pagamento da dívida e reduz o custo do capital relativo às entidades privadas, aumentando assim a taxa de rentabilidade do investimento (ANBIMA, 2018). Ainda, possibilita a aplicação dos valores em atividades produtivas, contribuindo para o desenvolvimento do país (MOREIRA et al., 2021).

Nesse contexto, investir no mercado de capitais contribui tanto para os poupadores, possibilitando melhores retornos do que as aplicações em renda fixa, quanto para as empresas, as quais captam recursos com menos custo (MOREIRA et al., 2021). Além disso, reduz os custos de informação e transação do sistema, promove o retorno com risco dos projetos de investimento e permite que os investidores utilizem seu patrimônio de forma mais eficaz (ANBIMA, 2018). Do mesmo modo, as expectativas de crescimento do país confirmam o investimento estrangeiro, crescimento que depende de diversos poupadores, inclusive do governo (GONÇALVES JUNIOR; EID JUNIOR, 2016).

Os ativos financeiros disponíveis no mercado de capitais são chamados de valores mobiliários (CMV, 2019). De acordo com o art. 2º da Lei nº 6.385/76, são considerados valores mobiliários:

- I - as ações, debêntures e bônus de subscrição;
- II - os cupons, direitos, recibos de subscrição e certificados de desdobramento relativos aos valores mobiliários referidos no inciso II;
- III - os certificados de depósito de valores mobiliários;
- IV - as cédulas de debêntures;
- V - as cotas de fundos de investimento em valores mobiliários ou de clubes de investimento em quaisquer ativos;
- VI - as notas comerciais;

VII - os contratos futuros, de opções e outros derivativos, cujos ativos subjacentes sejam valores mobiliários;

VIII - outros contratos derivativos, independentemente dos ativos subjacentes;  
e

IX - quando ofertados publicamente, quaisquer outros títulos ou contratos de investimento coletivo, que gerem direito de participação, de parceria ou de remuneração, inclusive resultante de prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros (BRASIL, 1976).

Cumpra mencionar que também se enquadram como valores mobiliários, os Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), as cotas de Fundos de Investimento Imobiliário (FII), entre outros (CVM, 2019).

No caso do mercado de ações, os investidores adquirem uma participação futura no fluxo de caixa da empresa, que fica comprometida a pagar dividendos ao seu portador (ANTUNES; PROCIANOY, 2013). Já no caso de debêntures, são adquiridos títulos de dívida, estabelecendo uma relação de crédito entre poupador e tomador (CVM, 2019). Segundo essa autarquia, esses e outros valores mobiliários podem ser adquiridos por meio de bancos, corretoras e distribuidoras de títulos e valores mobiliários, administradoras de mercado de bolsa e balcão, entre outras prestadoras de serviços.

Ressalta-se que, no Brasil, a atração de pequenos investidores ao mercado de capitais é recente e essa atração vem ocorrendo de forma prematura a partir da década de 1970 (RODRIGUES, 2012). Contudo, o autor aponta também que não há preocupação de amadurecer a educação desses pequenos investidores, o que já gerou crise de valores mobiliários brasileiro. Destaca-se também que a educação financeira aliada ao mercado de capitais proporciona uma interação entre agentes econômicos (AMORIM et al., 2018).

## **2.2 Educação financeira**

A educação financeira pode ser entendida como um processo de transferência de conhecimento, que permite o desenvolvimento de habilidades pessoais para que o indivíduo possa tomar decisões informadas e seguras e melhorar sua gestão financeira pessoal (SAVAOIA et al., 2007). O Relatório de Cidadania, emitido pelo Banco Central do Brasil (BACEN, 2018), considera a educação financeira como capital humano de uma pessoa, principalmente no que diz respeito ao conhecimento financeiro e sua aplicação. Além disso, o BACEN também inclui nessa definição: capacidade de comunicação sobre conceitos financeiros e gestão de finanças pessoais, habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas e confiança no planejamento para futuras necessidades financeiras.

Amorim et al. (2018) verificaram que a educação financeira dos investidores influencia a sua participação no mercado de capitais, porém, destacam que os investimentos em educação financeira no país precisam ser melhorados. Segundo dados emitidos pelo BACEN (2018), as regiões Norte e Nordeste apresentam baixos níveis de escolaridade e

inclusão financeira no país, o que pode estar relacionado ao desequilíbrio na distribuição de renda, dificultando a gestão efetiva dos recursos escassos pelos indivíduos e suas famílias. Em países desenvolvidos, como Estados Unidos, há a inclusão de educação financeira no ensino, sendo obrigatória nas escolas secundárias desde 1985 (SAVOIA et al., 2007).

Cumprе mencionar que as pessoas ainda têm opiniões limitadas sobre o que é considerado educação financeira, que se reduz a simplesmente a economizar dinheiro (PEREIRA; LUCENA, 2014). Apesar disso, já estão sendo tomadas iniciativas pelas autoridades econômicas, como a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2007, e do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), em 2010 (ARAÚJO et al., 2021). A ENEF tem intuito de melhorar a compreensão das pessoas sobre a política monetária e seu impacto econômico, aumentando assim sua estrutura de informações usadas para decisões financeiras, e ainda pode minimizar a distração e desatenção dos investidores em face da incerteza econômica (MARSCHNER; CERETTA, 2021).

O Ministério da Educação (MEC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) lançaram o Programa de Educação Financeira nas Escolas, que visa proporcionar aos professores formação gratuita em educação financeira, para que o assunto apareça em sala de aula (MEC, 2021). Segundo o ministério, a formação proporcionará os conhecimentos básicos de gestão financeira pessoal, que é um tema transversal disponibilizado pela Base Nacional de Comum Curricular (BNCC), o que tornará os professores mais confiantes neste tema e valorizará a reflexão dos alunos. O presidente da CVM afirmou que a educação financeira é estratégica para o mercado de capitais nacional, refletindo no bem-estar das famílias e influi a poupança (MEC, 2021). No artigo, o plano, assim como a ENEF, atende às diretrizes e recomendações globais da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Qualquer investimento exige disciplina para o controle das finanças e do patrimônio, o qual é auxiliado pela contabilidade, porém, esse controle se torna difícil para a maioria das pessoas, as quais destinam seus recursos a itens supérfluos (DIAS; SANTOS, 2020). Os autores constataram que a implementação dos cursos de educação financeira em projetos pedagógicos e universidades incentiva as pessoas e famílias ao planejamento e organização financeira, com intuito de atingir seus objetivos e diminuir sua inadimplência.

### **2.3 Estudos anteriores sobre educação financeira e mercado de capitais**

Ao realizar o levantamento de pesquisas anteriores, foram identificados alguns estudos sobre a temática. Bayyurt, Karışık e Coşkun (2013) analisaram as diferenças entre as preferências de investimento de mulheres e homens em países emergentes e subdesenvolvidos, explorando seus comportamentos de investimento e concentrando-se no país emergente Turquia. A pesquisa foi realizada de forma *on-line*, utilizando seis ferramentas de investimentos: ouro, moeda estrangeira, fundos, ações ordinárias, imóveis

e depósitos a prazo, e realizada análise discriminante e regressão logística. Os autores concluíram que os homens preferem investir em ações ordinárias e imóveis, enquanto as mulheres são mais avessas ao risco, focando em fundos, depósitos a prazo e ouro, e não há diferença significativa de gênero no investimento em moeda estrangeira.

Pereira e Lucena (2014) investigaram a influência da educação financeira e seus fatores emocionais. A análise foi realizada com a aplicação de 240 questionários para os alunos dos cursos de ciências contábeis e engenharia de uma universidade pública. Os resultados indicaram que quase metade dos respondentes acredita que as emoções afetam as decisões financeiras e causam despesas desnecessárias, e que a falta de educação financeira leva ao endividamento.

Warsame e Ileri (2016) buscaram prever a intenção dos investidores de usar o Sukuk (certificado financeiro) no Catar, enquanto investigavam o efeito do gênero, idade e nível de educação como principais moderadores na intenção de usar o Sukuk. Para tanto, o estudo foi realizado em Doha, capital do Catar, utilizando questionários para mensurar os constructos da variável do modelo. Além disso, utilizou-se o modelo da Teoria do Comportamento Planejado (TPB) para investigar as intenções comportamentais e o uso real de Sukuk. Em suas conclusões, os autores observaram que idade, gênero e nível de educação não eram moderadores significativos em culturas não-ocidentais, especialmente no Catar, e que o aumento da conscientização sobre o uso Sukuk entre muçulmanos e não-muçulmanos ampliariam o uso de Sukuk.

Amorim et al. (2018) fizeram um estudo a fim de investigar a influência do nível de educação financeira dos discentes da área de negócios da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a probabilidade de participação no mercado de capitais, especificamente, com os discentes dos cursos de ciências contábeis e econômicas, ciências atuariais e administração. Os autores coletaram 302 questionários e concluíram que existe uma correlação positiva entre o nível de educação financeira do aluno e a participação no mercado de capitais brasileiro. Os autores ainda enfatizam que o investimento do país em educação financeira precisa ser melhorado, pois o conhecimento financeiro dos brasileiros é inferior à média internacional. Além disso, a educação financeira das mulheres ainda é inferior à dos homens.

Sousa et al. (2019) investigaram se acadêmicos do curso de administração e ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) são educados financeiramente, e se tais cursos contribuem para esse processo. Os resultados foram coletados por meio de 86 questionários *on-line*. Foi constatado que os alunos têm informações sobre a prática da educação financeira e os cursos correspondentes ajudam a alcançar esta função. Além disso, é possível identificar que a grade curricular dos cursos de ciências contábeis e administração influenciam o planejamento financeiro pessoal, principalmente a disciplina de administração financeira que é ministrada em ambos os cursos. Essa disciplina contribui ao máximo nesse sentido, incentivando a prática da educação financeira



como: realização de aplicações financeiras, poupança, orçamento mensal, investimento na aposentadoria, deduções no imposto de renda, provisão de receitas e despesas, e atenção aos gastos fixos e outras práticas de administração financeira.

Araújo et al. (2021), investigaram o impacto de gênero, educação financeira e interação social na seleção de investimento em renda variável e renda fixa dos investidores brasileiros. Foram utilizados questionários físicos e *on-line* com alunos do curso de administração de empresas da Universidade Federal Uberlândia, da Universidade de Uberaba e Instituto Federal Goiano. Os autores verificaram que os investidores, mesmo que entendam de finanças/economia, podem se sentir inseguros quanto ao investimento atual, e as opiniões de amigos e da rede interpessoal afetarão o processo de tomada de decisão pessoal. Porém, não foi encontrada relação entre o gênero do respondente e seu valor investido.

Guimarães e Iglesias (2021) mediram o nível de conhecimento financeiro dos estudantes dos cursos técnicos do ensino médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro, bem como verificaram a associação do índice de educação financeira com as características demográficas, socioeconômicas e acadêmicas. Os autores verificaram que os alunos apresentaram baixo nível de educação financeira, assim como visto na literatura internacional e nacional. O estudo constatou que os alunos homens de séries mais elevadas na área de gestão, assim como estudantes de famílias com renda acima de quatro salários-mínimos, eram mais conscientes nas questões financeiras.

O estudo de Marschner e Ceretta (2021) analisou como a incerteza econômica e a política monetária afetam o sentimento do investidor no Brasil. Para tanto, utilizaram quatro mecanismos de transmissão da incerteza econômica e da política monetária (taxa de juros, taxa de câmbio, taxa de inflação e índice de incerteza econômica), além de um modelo estimado de defasagem de distribuição autorregressiva, que capta o curto e o longo prazo entre as variáveis. Os resultados mostram que o sentimento do investidor é afetado em diferentes graus pela incerteza econômica e pelo principal mecanismo de transmissão da política monetária. Além disso, mesmo que uma pequena parte da população seja investidora, a circulação de informações econômicas e monetárias tem impacto na compreensão de seus efeitos.

### 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva, uma vez que buscar descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, bem como visa estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2002). Quanto aos procedimentos, utiliza-se o levantamento (*survey*), o qual envolve interrogar diretamente as pessoas que querem entender seu comportamento de alguma forma por meio da aplicação de questionários (PRAVANOV; FREITAS, 2013). Além disso, o levantamento se torna mais adequado para estudos

descritivos e são muito eficazes para problemas menos delicados, sendo útil para problemas de opiniões e atitudes (GIL, 2008). Quanto à abordagem, este estudo é quantitativo, uma vez que a pesquisa se interessa pelo estudo da relação entre os constructos, enfatiza a mensuração e trabalha com números (FLICK, 2013). Além disso, requer o uso de técnicas estatísticas para a análise dos dados (PRAVANOV; FREITAS, 2013).

Nesse contexto, o universo da pesquisa são os discentes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública localizada no interior do Estado do Ceará. Ao todo, na universidade, havia 369 alunos regularmente matriculados no curso no semestre 2021.1, período de realização da pesquisa. Desse total, 202 questionários foram respondidos, dos quais 195 foram considerados válidos. Dos sete questionários excluídos, cinco foram respondidos por estudantes de outras instituições e/ou outros cursos e dois estavam com respostas inconsistentes. Portanto, a amostra final representa 53% dos alunos matriculados no curso.

A aplicação do questionário da pesquisa foi realizada de forma *on-line*, por meio da plataforma *Google Forms* e a sua divulgação se deu nas redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*. Ressalta-se que as respostas da pesquisa foram de forma voluntária e anônima. O questionário foi desenvolvido em três partes: A primeira parte visou medir o constructo intenção de investir no mercado de capitais e é composta por quatro questões. A segunda parte tem o propósito de mensurar a percepção do respondente sobre a educação financeira. Na terceira parte, foi verificado o perfil sociodemográfico dos respondentes.

Nas duas primeiras partes do questionário, utilizou-se um conjunto de questões fechadas medidas por meio de escala de Likert de cinco pontos, em que 1 indica “Discordo Totalmente” e 5 indica “Concordo Totalmente”. No Quadro 1 estão descritas as questões relacionadas à intenção de investir no mercado de capitais. As questões foram adaptadas do trabalho de Warsame e Ileri (2016).

Constructo	Código	Descrição
Intenção	IN1.	Eu pretendo investir no mercado de capitais.
	IN2.	Eu gostaria de investir no mercado de capitais.
	IN3.	Eu planejo investir no mercado de capitais.
	IN4.	Tenho a intenção de investir no mercado de capitais.

Quadro 1 - Variáveis componentes das competências discentes.

Fonte: Adaptado de Warsame e Ileri (2016).

No Quadro 2, estão descritas as questões elaboradas para medir a percepção dos respondentes sobre educação financeira.

Constructo	Código	Descrição
Educação Financeira	EF1.	Eu tenho conhecimento sobre operações que envolvam juros.
	EF2.	Eu entendo sobre investimentos.
	EF3.	Tenho facilidade de compreender assuntos relacionados a finanças.
	EF4.	Eu entendo sobre inflação.
	EF5.	Eu tenho conhecimento sobre operações de crédito (empréstimos e financiamentos, por exemplo).

Quadro 2 - Variáveis com base no Referencial Teórico.

Fonte: Elaboração Própria (2022)

Por fim, o questionário foi encerrado com as perguntas associadas ao perfil sociodemográfico do respondente, envolvendo gênero, idade, estado civil, percentual de conclusão de curso, etnia, escolaridade e ocupação atual. Além disso, os respondentes foram questionados sobre a participação em cursos de investimento e educação financeira, e se já investiram no mercado de capitais e qual a frequência dessa prática.

Após a coleta de dados, os resultados foram tabulados em planilhas do *Microsoft Excel®* e apresentados em tabelas. Na parte do perfil socioeconômico, foi exibido as variáveis em frequência e porcentagem, já as demais foram apresentadas em média, moda e desvio-padrão para cada assertiva. Para analisar a relação entre intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira, foi utilizado o Teste de Correlação e, para verificar os fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais, utilizou-se o Teste de T, com auxílio do *software* Jamovi. A descrição e análise dos dados estão expostas na próxima seção.

## 4 | DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor apresentar os dados encontrados, esta seção está dividida em quatro partes. A primeira aborda a descrição e análise dos dados referentes às variáveis do perfil da amostra, a segunda parte aborda a análise descritiva da intenção de investir no mercado de mercado de capitais e educação financeira, enquanto, a terceira parte versa sobre a análise da relação entre intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira. Por fim, a última parte evidencia os fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais.

### 4.1 Perfil dos respondentes

Na Tabela 1, estão a frequência e o percentual das variáveis gênero, faixa etária, conclusão do curso, renda familiar, etnia, curso de investimentos, outra graduação, curso de educação financeira, estado civil, instituição em que concluiu o ensino médio, endividamento próprio e dos pais, e ocupação profissional.

<b>Categoria</b>	<b>Classificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Gênero	Homem	96	49%
	Mulher	97	50%
	Não-binário	2	1%
Faixa etária	Entre 18 e 20 anos	67	34%
	Entre 21 e 23 anos	84	43%
	Entre 24 e 30 anos	36	18%
	31 anos ou mais	8	4%
	Percentual de Conclusão do curso	Até 25%	44
	Mais que 25% até 50%	57	29%
	Mais que 50% até 75%	34	17%
	Mais que 75%	60	31%
Renda familiar	Até R\$ 1.000,00	55	28%
	de R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00	69	35%
	de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00	46	24%
	de R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00	10	5%
	de R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00	7	4%
	Acima de R\$ 5.000,00	8	4%
Etnia	Preto	21	11%
	Parda	109	56%
	Branco	61	31%
	Indígena	0	0%
	Amarelo	4	2%
Outra graduação	Sim	9	5%
	Não	186	95%
Instituição do ensino médio	Pública	167	86%
	Privada	28	14%
Curso na área de investimento	Sim	42	22%
	Não	153	78%
Curso na área de educação financeira	Sim	82	42%
	Não	113	58%
Ocupação	Estuda e trabalha	135	69%
	Apenas Estuda	60	31%
Estado Civil	Solteiro	178	91%
	Casado	15	8%
	Divorciado	2	1%

Tabela 1- Perfil dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A partir da Tabela 1, percebe-se que 50% dos respondentes se identificam como mulheres e 49% como homens, enquanto dois estudantes (1%) se identificam como não-

binários. A faixa etária predominante é a de alunos entre 21 e 23 anos (43%), sendo um público majoritariamente jovem. Quanto à conclusão do curso, observa-se uma distribuição equilibrada, em que 52% dos estudantes concluíram até metade de curso. Sobre a renda familiar, 64% dos alunos possuem renda de até R\$ 2.000,00, ou seja, menos que dois salários-mínimos. No estudo de Guimarães e Iglesias (2021), os autores verificaram que estudantes cuja renda familiar ultrapassa quatro salários-mínimos são mais conscientes financeiramente. Neste estudo, verificou-se que a maioria dos estudantes possui renda inferior a dois salários-mínimos e poucos já investiram no mercado de capitais.

Na categoria etnia, observa-se a prevalência de indivíduos que se autodeclaram pardos (56%). Dentre os estudantes pesquisados, 95% não possuem outra graduação e 86% concluíram o ensino médio em escola pública. Quanto aos cursos na área de investimentos e educação financeira, respectivamente, 79% e 58% não os realizaram, o que pode indicar baixo interesse por educação financeira entre os estudantes.

Dentre os pesquisados, em relação a ocupação principal, 69% dos estudantes trabalham e estudam, e, no que diz respeito ao estado civil, 91% são solteiros. Dessa forma, a maior representatividade da amostra são alunos jovens, de séries iniciais do curso de ciências contábeis, de baixa renda, etnia parda, que não possuem outra graduação, advindos de escola pública e que não possuem cursos relacionados investimento e educação financeira.

Na Tabela 2, apresenta-se os hábitos dos estudantes acerca do ato de investir.

<b>Categoria</b>	<b>Classificação</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Investiu no Mercado de Capitais	Sim	34	17%
	Não	161	83%

Tabela 2 - Hábitos de investimento dos respondentes

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Por meio das observações coletadas e analisadas entre os alunos do curso de ciências contábeis, observou-se que 83% dos estudantes ainda não investiram no mercado de capitais. Dessa forma, entende-se que, de modo geral, os respondentes não possuem hábitos de investimento.

## **4.2 Análise descritiva da intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira**

Em relação à intenção de investir no mercado de capitais, na Tabela 3, está a estatística descritiva de cada assertiva que serviu para mensurar esse constructo. Desse modo, identificaram-se as assertivas com maior e menor média na percepção dos respondentes, assim como a uniformidade das respostas.

Constructo	Descrição da Variável	Média	Moda	Desvio-padrão
Intenção	IN1. Eu pretendo investir no mercado de capitais.	3,81	4	1,06
	IN2. Eu gostaria de investir no mercado de capitais.	4,16	5	1,01
	IN3. Eu planejo investir no mercado de capitais.	3,73	5	1,17
	IN4. Tenho a intenção de investir no mercado de capitais.	3,99	5	1,09

Tabela 3 - Estatística descritiva da intenção de investir no mercado de capitais.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a Tabela 3, em relação à intenção de investir no mercado de capitais, observa-se que a maioria dos alunos pretende, gostaria, planeja e tem a intenção de investir no mercado de capitais. Destaca-se que os estudantes mais concordaram com a assertiva “Eu gostaria de investir no mercado de capitais”, que apresentou média igual a 4,16. Por outro lado, a assertiva “Eu planejo investir no mercado de capitais” foi a que apresentou menor média (3,73), portanto, a que os estudantes menos concordaram.

Na Tabela 4, está a estatística descritiva referente às assertivas que serviram para medir a percepção sobre educação financeira.

Constructo	Descrição das Variáveis	Média	Moda	Desvio-padrão
Educação Financeira (Subjetiva)	EF1. Eu tenho conhecimento sobre operações que envolvam juros.	3,51	4	1
	EF2. Eu entendo sobre investimentos.	3,25	3	0,99
	EF3. Tenho facilidade de compreender assuntos relacionados a finanças.	3,77	4	0,85
	EF4. Eu entendo sobre inflação.	3,49	4	0,92
	EF5. Eu tenho conhecimento sobre operações de crédito (empréstimos e financiamentos, por exemplo).	3,58	4	0,97

Tabela 4 - Estatística descritiva da percepção sobre educação financeira.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados da Tabela 4 apontam que há uma menor concordância em relação às assertivas relacionadas à percepção sobre educação financeira, tendo em vista que todas as médias estão abaixo de 4. A afirmativa “Eu entendo sobre investimentos” é a que possui menor média (3,25). Por outro lado, a assertiva “Tenho facilidade de compreender assuntos relacionados a finanças” foi a que apresentou maior média (3,77), sugerindo que os estudantes consideram que possuem afinidade com a temática finanças.

Da mesma forma, os respondentes concordam que têm conhecimento sobre operações que envolvam juros, facilidade de compreender assuntos relacionados a finanças e conhecimento sobre operações de crédito. Na Tabela 5, apresenta-se a

estatística descritiva dos dois constructos investigados nessa pesquisa: intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira. Nessa etapa, são apresentados os valores de média e desvio-padrão. Além disso, foi calculado o Alfa de Cronbach, a fim de verificar a confiabilidade de cada constructo.

Constructo	Média	Desvio-Padrão	Alfa de Cronbach
Intenção de Investir no Mercado de Capitais	3,92	0,99	0,940
Educação Financeira	3,52	0,73	0,826

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Tabela 5 - Estatística descritiva dos constructos investigados na pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, observa-se que os estudantes têm a intenção de investir no mercado de capitais (3,92), e que, além disso, concordam que possuem educação financeira (3,52). Em relação ao Alfa de Cronbach, destaca-se a alta confiabilidade dos dados da pesquisa, tendo em vista que essa variável apresentou valores acima de 0,70 (GASPAR, 2016).

### 4.3 Relação entre intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira

Para analisar a relação da intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira, utilizou-se o Teste de Correlação, que está apresentado na Tabela 6.

Constructo	Educação Financeira	
	Coefficiente de Correlação	Valor-p
Intenção de Investir no Mercado de Capitais	0,459***	< 0,001

Tabela 6 - Relação entre intenção de investir no mercado de capitais e educação financeira.

Fonte: Dados da pesquisa. Nota: (\*\*\*) Correlação significativa ao nível de 1%.

Evidencia-se, na Tabela 6, que há correlação positiva entre a Intenção de Investir no Mercado de Capitais e Educação Financeira, a um nível de significância de 1% (Valor-p < 0,001). Isso significa que, quanto mais educação financeira os estudantes tiverem, maior tende a ser a intenção de investir no mercado de capitais.

### 4.4 Fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais

Para verificar os fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais, foi realizado o Teste T para comparar as médias, que está apresentado na Tabela 7.

<b>Categoria</b>	<b>Classificação</b>	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>Valor-p</b>	<b>Diferença</b>
Gênero	Masculino	96	4,12	<b>0,006</b>	<b>Sim</b>
	Outros	99	3,73	(***)	
Faixa etária	Até 20 anos	67	3,84	0,379	Não
	21 anos ou mais	128	3,97		
Percentual de Conclusão do curso	Até 50%	101	3,79	<b>0,057</b>	<b>Sim</b>
	Acima de 50%	94	4,06	(*)	
Renda familiar	Até R\$ 2.000,00	124	3,86	0,284	Não
	Acima de R\$ 2.000,00	71	4,02		
Etnia	Pretos e Pardos	65	4,15	0,025	Sim
	Outros	130	3,81	(**)	
Possui outra graduação	Sim	9	3,47	0,166	Não
	Não	186	3,94		
Instituição do ensino médio	Pública	167	3,91	0,661	Não
	Privada	28	4,00		
Possui curso na área de investimento	Sim	42	4,49	<b>&lt; 0,001</b>	<b>Sim</b>
	Não	153	3,77	(***)	
Possui curso na área de educação financeira	Sim	82	4,19	<b>0,002</b>	<b>Sim</b>
	Não	113	3,73	(***)	
Ocupação	Estuda e trabalha	135	3,99	0,168	Não
	Apenas Estuda	60	3,77		
Estado Civil	Solteiro	178	3,93	0,763	Não
	Outros	17	3,85		
Declara-se endividado	Sim	35	3,67	0,100	Não
	Não	160	3,98		
Considera os pais endividados	Sim	52	4,04	0,332	Não
	Não	143	3,88		

Tabela 7 - Comparação de médias da intenção de investir no mercado de capitais em relação ao perfil.

Fonte: Dados da pesquisa (2021). (\*\*\*) Significante ao nível de 1%; (\*\*) Significante ao nível de 5%; (\*) Significante ao nível de 10%.

De acordo com a Tabela 7, observa-se que há diferença entre os grupos do perfil dos respondentes sobre a intenção de investir no mercado de capitais. No que se diz respeito ao gênero, observa-se que o gênero masculino (4,12) possui maior intenção de investir do que os outros gêneros (3,73), a um nível de significância de 1% (valor-p = 0,006). Isso converge com outros estudos que constaram que as mulheres são mais avessas ao risco e por isso preferem não investir em mercado de capitais (ARAÚJO et al., 2021; BAYYURT; KARISIK; COSKUN, 2013) e que estudantes do gênero masculino eram mais conscientes em questões financeiras (GUIMARÃES; IGLESIAS, 2021).

Outra categoria que apresentou diferença estatística entre os grupos foi o percentual



de conclusão de curso, a um nível de significância de 10% (valor-p = 0,057). Logo, estudantes que concluíram acima de 50% do curso (4,06) possuem maior intenção de investir no mercado de capitais que os estudantes de início do curso. De acordo com Guimarães e Iglesias (2021), alunos de períodos mais elevados apresentaram ser mais conscientes em questões financeiras. Além disso, Sousa et al. (2019) concluíram que a grade curricular dos cursos dos alunos fornece embasamento para o planejamento financeiro pessoal, o que pode explicar esse resultado, tendo em vista que disciplinas como administração financeira e mercado de capitais são vistas no final do curso de ciências contábeis na universidade investigada.

Na categoria etnia, observa-se que os estudantes que se autodeclararam pretos e pardos possuem maior intenção de investir (4,15) do que os outros alunos, a um nível de significância de 5% (valor-p = 0,025). Além disso, os alunos que possuem curso área de investimento (4,49) estão mais propensos a investir no mercado de capitais que os outros que não fizeram curso nessa área (3,77), a um nível de significância de 1% (valor-p < 0,001). Da mesma forma, os estudantes que possuem curso na área de educação financeira (4,19) também estão mais propensos a investir no mercado de capitais do que os estudantes que não fizeram curso nessa área (3,73), também com significância ao nível de 1% (valor-p = 0,002). Este estudo corrobora os achados de Amorim et al. (2018), que mostraram que existe uma correlação positiva entre o nível de formação financeira de jovens universitários e a participação no mercado de capitais brasileiro.

Em contrapartida, com base na Tabela 7, pode-se inferir que as outras categorias, como faixa etária, renda familiar, outra graduação, tipo de instituição do ensino médio, ocupação, estado civil e endividamento não apresentaram diferença estatística no que se refere à intenção de investir. Portanto, de acordo com os dados analisados, os fatores relacionados à intenção de investir no mercado de capitais são: gênero, percentual de conclusão de curso, etnia e participação em cursos na área de investimento e educação financeira. Logo, estudantes do sexo masculino, que estão no fim do curso de ciências contábeis, pretos e pardos e que possuem cursos na área de investimentos e educação financeira têm maior intenção de investir no mercado de capitais.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a intenção de investir no mercado de capitais e a educação financeira. Adicionalmente, foram verificados os fatores relacionados à intenção de investir no mercado de capitais. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo e quantitativo. Para coleta de dados foi utilizado um levantamento (*survey*), com a aplicação de um questionário *on-line*, de forma voluntária e anônima. Do total de 369 alunos matriculados no curso na época da aplicação do questionário, 195 estudantes responderam à pesquisa de forma integral, compondo a amostra da pesquisa.

Observou-se que os estudantes têm a intenção de investir no mercado de capitais, mas pouco se planejam para isso. Em relação à percepção dos estudantes sobre educação financeira, os respondentes tendem a concordar que entendem sobre finanças, juros, operações de crédito, inflação e investimentos. Além disso, o Teste de Correlação mostrou que existe uma correlação positiva entre a intenção de investir no mercado de capitais e a educação financeira, de modo que quanto mais se tem educação financeira, maior a intenção de investir no mercado de capitais. Apesar dessa relação positiva e do aumento da educação financeira no país nos últimos anos, é importante frisar que os investimentos em educação financeira precisam ser melhorados, considerando o comportamento não investidor dos alunos.

Constatou-se também que os fatores relacionados à intenção de investir no mercado de capitais entre os estudantes de ciências contábeis são: gênero, percentual de conclusão do curso, etnia, formação em cursos de investimentos e educação financeira. Nessa pesquisa encontrou-se que homens, estudantes que estão no final do curso, pretos e pardos e que já fizeram cursos sobre investimentos e educação financeira são mais propensos a investir no mercado de capitais.

Em linhas gerais, considera-se que este estudo contribui para a reflexão sobre a importância da educação financeira, uma vez que se apresentou como um elemento relacionado à intenção de investir no mercado de capitais. Além disso, ao serem identificados os fatores associados à intenção de investir no mercado de capitais, é possível delinear estratégias focadas na formação de novos investidores, contribuindo para o desenvolvimento do país e para o planejamento financeiro pessoal da sociedade.

Como limitações da pesquisa, destaca-se a amostra que se limitou apenas a estudantes de ciências contábeis de uma universidade pública, logo, os dados não podem ser extrapolados para outros universos. Além disso, não foi verificado neste estudo a condição de causa ou efeito nos constructos analisados. Desse modo, sugere-se que futuras pesquisas utilizem amostras mais abrangentes, para ampliar a discussão dessa temática, bem como verifiquem se há influência da educação financeira sobre a intenção de investir no mercado de capitais.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, K. A. F.; LUCENA, G. K. F.; GIRÃO, L. F. A. P.; QUEIROZ, D. B. A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. **RACE – Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 17, n. 2, p. 567-590, 2018.

ANTUNES, M. A.; PROCIANOY, J. L. Os efeitos das decisões de investimentos das empresas sobre os preços de suas ações no mercado de capitais. **RAUSP Management Journal**, v. 38, n. 1, p. 5-14, 2003.

ARAÚJO, A. P.; PEIXOTO, F. M.; JESUKA, D.; FAGUNDES, A. F. A. Os efeitos do gênero, da educação financeira e da interação social nas escolhas do investidor brasileiro. **Revista de Administração da UNIMEP**, v. 19, n. 3, p. 1-26, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - ANBIMA. **Impactos Socioeconômicos do fortalecimento do mercado de capitais no Brasil**. 2018. Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/data/files/1A/D4/9B/D8/1845661086B1AE5678A80AC2/ImpactoSocio\\_ANBIMA\\_AccentureVF.pdf](https://www.anbima.com.br/data/files/1A/D4/9B/D8/1845661086B1AE5678A80AC2/ImpactoSocio_ANBIMA_AccentureVF.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2021.

\_\_\_\_\_. **Raio X do Investidor Brasileiro**. 2021. São Paulo; Rio de Janeiro. Disponível em: <[/www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2021](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2021)>. Acesso em: 15 nov. 2021

BANCO CENTRAL DO BRASIL. 2018. **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília - DF: cidadania financeira. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>>. Acesso em: 02 dez. 2021

BAYYURT, N.; KARIŞIK, V.; COŞKUN, A. Gender differences in investment preferences. **European Journal of Economic & Political Studies**, v. 6, n.1, p. 71-153, 2013.

BRASIL. Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6385.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm)> Acesso em: 07 dez. 2021.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO - B3. **B3 divulga estudo sobre o perfil dos investidores pessoa física na bolsa**. 2020. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/pessoa-fisica.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica.htm)>. Acesso em: 29 out. 2021

\_\_\_\_\_. **Total de investidor pessoa física cresce 43% no primeiro semestre, mostra estudo da B3**. 2021. Disponível em: <[https://www.b3.com.br/pt\\_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIARIOS – CVM. **Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 4 ed. Rio de Janeiro, 2019.

\_\_\_\_\_. **Investidores no mercado de capitais brasileiro**. 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/air\\_investidores-no-mercado-de-capitais-brasileiro\\_2021-07-19.pdf](https://www.gov.br/cvm/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos/air_investidores-no-mercado-de-capitais-brasileiro_2021-07-19.pdf). Acesso em: 09 nov. 2021.

DIAS, E. P.; SANTOS, M. D. A importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v.11, n. 2, pp. 3167-3188, 2020.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GASPAR, I. D. **Avaliação da Confiabilidade de uma Pesquisa Utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach**. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Goiás, 2016. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1012/o/ISAAC\\_DE\\_ABREU\\_GASPAR\\_2\\_-\\_email.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1012/o/ISAAC_DE_ABREU_GASPAR_2_-_email.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES JUNIOR, W.; EID JUNIOR, W. Determinantes do investimento estrangeiro no mercado de capitais brasileiro. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 14, n. 2, p. 189-224, 2016.

GUIMARÃES, T. M.; IGLESIAS, T. M. Educação financeira: um estudo comparado entre os estudantes do ensino médio de um Instituto Federal de Minas Gerais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 94-111, 2021.

MARSCHNER, P. F.; CERETTA, P. S. Sentimento do investidor, incerteza econômica e política monetária no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 32, n. 87, p. 528-540, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **MEC lança Programa Educação Financeira nas Escolas**. 2021. gov.br. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-programa-educacao-financeira-nas-escolas>>. Acesso em: 02 dez. 2021

MOREIRA, K. D. S.; PENEDO, A. S. T.; PEREIRA, V. S.; AMBROZINI, M. A. Crises e precificação de ativos no mercado de capitais brasileiro: os cinco fatores de Fama & French. **Revista Gestão Organizacional**, v. 14, n. 2, p. 95-115, 2021.

OLIVEIRA, M. A.; MELO, N. H. Jogo de empresas e mercado de ações: uma análise do aprendizado dos alunos em um curso de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 305-335, 2020.

PEREIRA, J.; LUCENA, W. G. L. A influência da educação financeira e os fatores emocionais: um estudo com alunos de contabilidade e engenharia. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 6, n. 3, p. 48-67, 2014.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, A. C. A evolução do mercado de capitais brasileiro e o perfil do acionista minoritário no Brasil. **Scientia Iuris**, v. 16, n. 2, p. 107-128, 2012.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SOUSA, M. A. B.; OLIVEIRA, A. L. L.; FRASNELL, R. S.; CARRARO, N. C.; TISOTT, S. T. Um estudo a respeito da educação financeira dos acadêmicos dos cursos de administração e ciências contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 16, n. 2, p. 52-70, 2019.

WARSAME, M. H.; IRERI, E. M. 2016. Does the theory of planned behaviour (TPB) matter in Sukuk investment decisions?. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 12, p. 93-100, 2016.

WISNIEWSKI, M. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 12, p. 155-172, 2011.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA** - Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Doutor e Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui MBA em Gestão em Finanças, Controladoria e Auditoria pelo Centro Universitário INTA (UNINTA). Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e em Administração pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ações 49, 50, 51, 52, 62, 64  
Análise bibliométrica 1, 7, 9, 10, 12, 13, 14  
Assistentes técnicos 4  
Auditoria 4, 5, 30, 65  
Avanço físico 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 43, 46

### C

Conflitos 4  
Construção 8, 19, 20, 22, 27, 43  
Contabilidade pública 15, 16, 30  
Contrato 17, 19, 21, 31  
Custo 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 46, 49  
Custo de empréstimos 15, 16, 17, 19, 23

### D

Despesa 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31  
Dívida 20, 21, 24, 25, 28, 49, 50

### E

Educação financeira 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64  
Empresa 5, 8, 23, 33, 34, 37, 38, 39, 50  
Empréstimo 17, 22, 30, 32  
Encargos 17, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28  
Estudantes 7, 47, 48, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64

### F

Financiamento 19, 30, 31

### I

Intenção de investir 47, 48, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62  
Investidores 5, 16, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 62, 63  
Investimentos 17, 18, 20, 21, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 61, 62  
IPSAS 15, 16, 17, 18, 28, 30, 31, 32

## **J**

Juros 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 47, 53, 55, 58, 62

## **L**

Laudo 3, 4, 5, 6, 8, 12

Legislação 2, 3, 16, 17, 21, 27

## **M**

Mercado de capitais 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Município 7, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31

## **N**

NBC TSP 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30

## **O**

Operação financeira 21

## **P**

Perícia contábil 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Peritos 2, 3, 5, 6, 8, 9

Projeto 13, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46

## **R**

Revistas 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12

## **S**


Setor público 16


## **T**


Tesouro Nacional 15, 24, 25, 26, 30


## **V**

Valor agregado 33, 34, 35, 36, 40, 42, 45

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

---


# Trabalho e ensino em contabilidade 2

---

  
Ano 2022



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

---

# Trabalho e ensino em contabilidade 2

---

  
Ano 2022